

Editorial

Os periódicos científicos que se propõem a apresentar pesquisas exclusivamente no campo jornalístico brasileiro têm a difícil missão de tornarem-se fontes relevantes para compreender a realidade a partir do olhar científico. Publicações como a **Pauta Geral – Estudos em Jornalismo** concorrem com outras análises carregadas de senso comum e contaminadas por percepções puramente comerciais, publicadas em um verdadeiro mar midiático diversificado.

Com este objetivo de compreender o campo jornalístico, de forma comprometida, a **Pauta Geral** procura selecionar trabalhos de pesquisadores a partir de um criterioso processo de avaliação, do qual participam pareceristas reconhecidos de diferentes instituições de ensino. Assim, temos garantias de que a cada edição da nossa revista oferecemos uma importante plataforma para aproximar pesquisadores, profissionais, professores e estudantes, que têm o jornalismo como objeto de conhecimento.

Nesta edição, enfatizamos publicações de pesquisadores que desenvolveram trabalhos relacionados a uma temática que vem se destacando nos últimos anos. O dossiê temático "**O jornalismo alternativo e independente: oportunidades no ambiente digital**" traz quatro artigos que contribuem para a compreensão sobre estas iniciativas por meio das análises de casos nacionais.

Propondo uma abordagem teórica, o artigo "**Autonomia, ativismo e colaboração: contribuições para o debate sobre a mídia independente contemporânea**", de Evandro de Assis, Leonel Camasão, Mariana da Rosa Silva e Rogerio Christofolletti, define aspectos fundamentais para o enquadramento do jornalismo independente. Ao buscar referências que fundamentam o ideal jornalístico, os pesquisadores traçam fronteiras que definem o campo, as quais devem ser consideradas nas análises sobre iniciativas que se apresentam como independentes.

Em uma perspectiva também teórica sobre o tema, com o trabalho "**Jornalismo alternativo no Brasil: do impresso ao digital**", Guilherme Carvalho e Marcelo Bronosky realizam um percurso histórico, indicando um paralelo entre o convencional e o alternativo. O texto, no entanto, se concentra na análise da realidade atual, a partir da qual se identificam condições favoráveis para o surgimento e desenvolvimento de jornais na internet que assumem caráter jornalisticamente dialético. Com isso, os pesquisadores propõem uma contribuição para a compreensão do conceito de jornalismo alternativo.

No artigo "**Ambiente digital como possibilidade para o exercício da contra-hegemonia: Jornalistas Livres, transmissões ao vivo e #GreveGeral**", assinado por Iluska Coutinho e Caroline Marino, verifica-se a realização de coberturas a partir do uso do *live streaming* por parte de um coletivo de jornalistas que atua em rede. Nesse sentido, observam-se as potencialidades disponibilizadas pelas tecnologias digitais que permitem que grupos, mesmo sem a estrutura e o quantitativo de jornalistas de grandes empresas, consigam realizar uma cobertura ao vivo, imersa no acontecimento e em tempo integral, estabelecendo uma percepção contra-hegemônica sobre a realidade. O dossiê traz também o relato de pesquisa **Jornalismo Independente do analógico ao digital – 15 anos do MediaQuatro**, um recorte da história histórica desta imprensa auto denominada como independente e alternativa.

Em seguida, trazemos o trabalho de Nivea Bona, com o artigo "**Análise da presença dos conceitos de jornalismo e de alternativo no site Carta Maior**", no qual se apresentam os resultados de uma pesquisa que indica limitações conceituais para os tipos de conteúdos publicados pelo site analisado. O estudo verifica o caráter alternativo

nos temas abordados, mas indica a inexistência de jornalismo nas produções, o que contribui não apenas para dizer o que é jornalismo alternativo ou independente, mas principalmente o que não é.

A presente edição também conta com outros três artigos que apresentam uma perspectiva crítica para o jornalismo.

Em “**Árbitro e os atores do futebol: Uso de elementos narratológicos e discursivos na concepção de livro-reportagem de jornalismo esportivo**”, Lucas Ferreira Martin e Rafael Duarte Oliveira Venancio revelam aspectos ideológicos que compõem o discurso jornalístico na construção da imagem de atores que atuam no futebol brasileiro. O trabalho apresenta o percurso metodológico adotado na pesquisa que deu origem a um livro-reportagem.

Abordando também o jornalismo esportivo, apresentamos o trabalho de Fernanda Vasques Ferreira e Kelly Domingos intitulado “**Imprensa esportiva e o agendamento do futebol local no Globo Esporte DF: A Tímida Participação dos clubes do Distrito Federal**”. O artigo traça uma perspectiva crítica para a compreensão da atuação da principal rede de comunicação do país em seu programa de jornalismo esportivo, a partir da teoria do agendamento, identificando lacunas na cobertura local e a sobreposição de aspectos culturais de outras regiões.

Atentos também aos aspectos locais, Afonso Verner e Cintia Xavier apresentam o artigo “**Assassinatos em série transformados em acontecimento jornalístico nas páginas do Diário da Manhã: o caso do Bruxo do Guaragi**”. Porém, diferente do trabalho de Ferreira e Domingos, este analisa os aspectos sensacionalistas do jornalismo local, problematizando seus possíveis efeitos sobre o público.

Apresentamos também a resenha “**Cidade maravilhosa, terra que a todos seduz**” de Maria Inês Amarante, que analisa a obra “O Rio de Janeiro dos Imigrantes. Páginas de uma cidade de muitos povos”, publicada pela E-papers, em 2016, por Camila Escudero. O trabalho se liga ao jornalismo por meio das fontes de informações utilizadas por Escudero, a qual recorreu a jornais e revistas publicados no Brasil, voltados para imigrantes europeus, a partir das ondas migratórias dos séculos XVIII e XIX.

Completando esta edição da **Pauta Geral**, trazemos também a entrevista realizada por Paula de Souza Paes com o francês **Stefan Bratosin**, professor da Universidade Paul Valéry de Montpellier (UPVM). O pesquisador aborda o conceito de “medialização” do religioso e do pós neo-protestantismo no contexto do capitalismo emocional. Na entrevista, ele aponta a influência dos meios de comunicação sobre aspectos da religião que se expressam de modo global, incluindo semelhanças entre as realidades francesa e brasileira.

Destacamos, por fim, nossa disposição em receber novas contribuições, bem como considerações a respeito das nossas publicações. Tenha uma boa leitura!

Dr. Guilherme Carvalho
(Editor assistente)